Ações colaborativas entre a universidade e a escola pública: as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Collaborative actions between the university and the public school: the contributions of the Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarship

Daniele Cristina Salgado Garcia[*]
Genylton Odilon Rego da Rocha[†]
Amélia Maria Araújo Mesquita[‡]

Resumo:

O presente artigo constitui de um relato de experiência junto ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pará (UFPA) por meio do projeto "Formação de Professores para uma Escola Inclusiva: ações colaborativas entre superior e a educação básica em municípios paraenses". Para tanto, lançamos mão da pesquisa qualitativa do tipo ação colaborativa, na qual somos participantes, por meio da participação e observação, aonde desenvolvemos ações que se voltam ao processo formativo dos participantes do projeto. Nossa participação, nos revelou a importância da formação docente junto aos alunos e supervisores, pois os mesmos acabam ressignificando conhecimentos que estavam enraizados na trajetória da educação, sendo considerados como saber absoluto, além de aprender de modo significativo sobre a constituição do espaço escolar e as concepções que a rodeia, levando as suas práticas reflexões sobre estes novos saberes e os compartilhando nas práticas pedagógicas vivenciadas no contexto escolar sobre o processo de ensino

[**]Mestranda em Currículo e Formação da Escola Básica PPEB/UFPA/NEB (Belém/Pará/Brasil), E-mail: danicsgarcia@gmail.com, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo e Formação de Professores na perspectiva da Inclusão (INCLUDERE).

[†] Doutor em Geografia (USP/São Paulo). PPEB/UFPA/NEB (Belém/Pará/Brasil); Grupo Estudos e Pesquisas sobre Currículo e Formação de Professores na perspectiva da Inclusão (INCLUDERE). E-mail: genylton@gmail.com

[‡] Doutora em Educação (UFPA/ Belém). PPEB/UFPA/NEB (Belém/Pará/Brasil); Grupo Estudos e Pesquisas sobre Currículo e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão (INCLUDERE). E-mail: amelia.mesquita05@gmail.com

aprendizagem, como também a além da produção de trabalhos acadêmicos, participação em eventos relatando experiência do projeto abordando teorias que podem sustentar, melhorar, qualificar suas práticas, servindo de parâmetros no ato de ensinar, ao escolher a estratégias de planejar e organizar, construindo assim uma escola mais inclusiva.

Palavras-Chave: Formação de Professores. Pidib. Includere. Educação Inclusiva. Educação básica.

INTRODUÇÂO

As mudanças de paradigmas no campo da educação especial no Brasil e no mundo, são manifestos e contundentes em favor da educação inclusiva. A proposta da Educação Inclusiva interroga as políticas e a organização da educação especial e da escola regular, recomendando um modelo de se constituir o sistema educacional considerando as necessidades de todos os alunos.

O ingresso das pessoas em situação de deficiência[§] no sistema de ensino, assim como sua permanência, se desenhar como um grande desafio, exigindo dos professores novas estratégias e propostas curriculares para garantir processos de ensino aprendizagem que atendam ás especificidades e diferenças apresentadas pelos alunos, apontando uma necessidade e urgência de se repensar o processo formativo de forma solida e adequada as necessidades educacionais dos alunos. A formação inicial dos professores apresenta grande relevância na busca da constituição do sistema de ensino na perspectiva da inclusão educacional.

Tendo em vista que é necessário a criação de conexões na formação inicial docente, o projeto "Formação de Professores para uma Escola Inclusiva: ações colaborativas entre superior e a educação básica em municípios paraenses" financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) esteve em execução durante os anos

[§]O termo "em situação de deficiência" redimensiona a concepção de deficiência, transferindo a deficiência para a sociedade, está relacionado ao modelo social da deficiência.

de 2014 a 2017 mobilizando escolas públicas que atendam alunos com deficiência, localizadas em Bragança-PA e Belém-Pá, com a finalidade de qualificar discentes de licenciaturas da UFPA em atividades de ensino, extensão e pesquisa, fortalecendo e priorizando a formação inicial e continuada de professores, promovendo melhoria da formação inicial dos futuros professores por meio de sua inserção no cotidiano de escolas da rede pública de educação e a sua participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar; inserindo professores e licenciados nas práticas docentes inovadoras e que são informadas pela pesquisa na área da educação inclusiva, favorecendo a vivência de propostas que possibilitem a reflexão coletiva do processo ensino.

Este artigo tem como objetivo relatar a nossa experiência enquanto coordenadores das formações ligadas ao grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Currículo e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão- INCLUDERE, juntos aos integrantes do projeto, durante os anos de 2016 e 2017 no município de Belém, quando assumimos a formação docente do município de Belém e elaboramos um plano de formação para discutir temáticas relacionadas ao contexto da educação especial e da educação básica inclusiva.

FUNDAMENTAÇÂO TEORICA

A educação Inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, 2008).

Dentre os desafios que hoje estão sendo posto para sociedade brasileira está o de garantir o ingresso em nossos estabelecimentos escolares, assim como a permanência e a conclusão, com qualidade, dos sujeitos que historicamente foram excluídos da escola. Hoje tem se coloca a empreitada urgente e necessária em prol de uma Educação Inclusiva para todos, capaz de contribuir para o desenvolvimento destes homens e mulheres, sejam eles crianças, adolescentes, jovens ou adultos com vistas ao exercício da cidadania

De acordo com Glat e Nogueira (2003) a inclusão de alunos sem situação de deficiência no sistema de ensino, tem sido sem dúvida, a questão referente a Educação Especial mais discutida, sendo tema de debate em congresso e textos da literatura especializada, se tornando proposta de intervenção amparada pela legislação em vigor.

A Lei de Diretrizes e Base em seu artigo nº 59, reconhece aspectos que são pré-requisitos para a inclusão estabelecendo que o sistema de ensino assegure aos educandos:

> III- Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

O artigo nº 59 chama nossa atenção para a formação docente, destacando que se faz necessário docentes com uma formação geral para atuar na sala regular e professores especializado para as diferentes necessidades educacionais, termos um ensino com qualidade aos educandos em situação de deficiência na perspectiva de uma educação inclusiva.

Pletsch (2009), a formação de professores para uma educação inclusiva, afirma que esta deve atender as necessidades e aos desafios do contexto no qual estamos inseridos. O grande desafio na formação de professores é a produção de conhecimento que desencadeie novas atitudes que permitam a compreensão de situações complexas de ensino, para que o professor possa desempenhar de forma satisfatória e responsável seu papel de ensinar e aprender com a diversidade.

A universidade brasileira como centro produtor e difusor de conhecimento, é convocada a contribuir, de forma mais contundente, com a formação de um sistema cultural e social inclusivo e de uma escola que inclua a todos. O Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), buscando fomentar a iniciação à docência de estudantes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública, através do PIBID (BRASIL, 2007).

De acordo com a Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010, são objetivos do programa:

> a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
> b) contribuir para a valorização do magistério;
> c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica;
> d) inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
> e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e,
> f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2010)

O Programa PIBID, mediante de convênios e acordos de cooperação com as redes de educação básica dos municípios e estados antevê a cooperação de bolsista de iniciação nas atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas nas escolas públicas, consentindo a este atuar em diferentes realidades. Neste o PIBID, além de ceder bolsas aos estudantes das licenciaturas, contempla também os professores das instituições de ensino superior e os das escolas parceiras para atuarem respectivamente no desenvolvimento de ações planejadas para cada área. De acordo com o Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, publicado no Diário Oficial da União, considera-se:

> I – bolsista estudante de licenciatura: o aluno regularmente matriculado em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da instituição de educação superior, com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais ao PIBID;
> II – coordenador institucional: o professor de instituição de educação superior responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto de sua instituição, zelando por sua unidade e qualidade;
> III – coordenador de área: o professor da instituição de educação superior responsável pelas seguintes atividades:
> a) planejamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica;
> b) acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas estudantes de licenciatura; e,
> c) articulação e diálogo com as escolas públicas nas quais os bolsistas exerçam suas atividades;

> IV – professor supervisor: o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência; e,
> V – projeto institucional: projeto a ser submetido à CAPES pela instituição de educação superior interessada em participar do PIBID, que contenha, no mínimo, os objetivos e metas a serem alcançados, as estratégias de desenvolvimento, os referenciais para seleção de participantes, acompanhamento (BRASIL, 2010).

Todos os requisitos do programa, prioriza a formação de docentes para atuar na educação básica pública. Desse modo, proporcionar aos licenciados durante a sua formação inicial, contato com experiências desenvolvidas pela escola pública que vivenciam a educação inclusiva, permitirá que sejam revistos as concepções de educação, ensino, aprendizagem, currículo, organização do trabalho pedagógico, avaliação, entre outros aspectos que efetivamente contribua para consolidação da cultura da educação inclusiva. E aos supervisores a formação continuada convergir para o aperfeiçoamento da prática educativa, de forma a garantir qualidade do ensino e consequentemente do aprendizado.

De acordo com García (1999) a formação de docente deve estar assentada nos seguintes princípios: conceber a formação como um contínuo; integrar a formação de professor em processo de mudança, inovação e desenvolvimento curricular; ligar o processo de formação de professores com o desenvolvimento organizacional da escola; integração entre formação de professores em relação aos conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares, e a formação pedagógica; necessidade de integração teoria-prática; isomorfismo entre a formação recebida e o que se espera que o futuro professor desenvolva; individualização; e finalmente, a reflexão.

É importante ressaltar que compreendemos a formação de professores como um processo contínuo e inacabado que visa o aperfeiçoamento da prática educativa, com vistas ao desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem. Nessa perspectiva García (1999, p.26) oportunamente nos lembra que:

> A formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem

> através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competência ou disposições, e que lhes permite investir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

A intenção de desenvolver uma formação de qualidade aos professores e demais profissionais da educação para trabalhar na perspectiva da inclusão é ratificada em inúmeros documentos, tais como o Parecer 17/2001 sobre a Resolução 2/2001. Esses documentos mesmo não desenvolvendo uma discussão voltada especificamente à formação do professor, reafirmam a necessidade de capacitação de professores do ensino regular para trabalhar em escolas inclusivas.

METODOLOGIA

O presente artigo é constituído de um relato de experiência do projeto "Formação de Professores para uma Escola Inclusiva: ações colaborativas entre o ensino superior e a educação básica em municípios paraenses". A metodologia que fundamentou este trabalho é de abordagem qualitativa do tipo pesquisa ação colaborativa.

De acordo com Segundo Creswell (2007) a pesquisa qualitativa usa métodos que interagem com ser humano, envolvendo os participantes na coleta de dados, estabelecendo uma harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo. Concentrado em único fenômeno de pesquisa, busca identificar os sujeitos participantes, o *locus* de pesquisa, a funcionalidade do estudo, ressaltando não uma rigidez estabelecida, mas a tentativa de desenvolver um estudo embasado nas informações recebidas dos participantes.

Desta forma o paradigma qualitativo nos possibilita adentar à complexidade das relações sociais existente no ambiente escolar, considerando o ponto de vista, a prática no ambiente destes sujeitos participantes desta pesquisa, alcançando uma maior compreensão do acontecimento social.

Com intuito de garantir efetiva integração entre a Educação Básica e Educação Superior, o projeto em questão baseou suas ações na pesquisa colaborativa, envolvendo pesquisadores-participantes, por meio de atividades participativas de *transforma-ção*

voltadas para os processos formativos (FRANCO, 2005). Este tipo de pesquisa possibilita experiências de compreensão do docente como sujeito que pode construir conhecimento sobre ensinar a partir da reflexão crítica de sua própria prática, em uma dimensão coletiva, contextualizada e historicamente situada (PIMENTA, 2005).

O projeto "Formação de Professores para uma Escola Inclusiva: ações colaborativas entre superior e a educação básica em municípios paraenses" foi desenvolvido em duas escolas no município de Belém, onde cada uma teve um supervisor, que ficou responsável pela supervisão de dez bolsistas de iniciação à docência. Seu desenvolvimento se deu de segunda a quarta em atividades nas escolas e nas quintas e sextas na universidade, onde acontecia as realizações das formações docentes junto aos bolsistas e os supervisores.

As formações objetivaram realizar um trabalho colaborativo com proposição de elaboração de materiais atrelada a temáticas que auxiliassem colaboraram de forma significativa para a inclusão dos alunos em situação de deficiência levando as suas práticas reflexões sobre estes novos saberes e os compartilhando nas práticas pedagógicas vivenciadas no contexto escolar sobre o processo de ensino aprendizagem, como também a além da produção de trabalhos acadêmicos, participação em eventos relatando experiência do projeto abordando teorias que podem sustentar, melhorar, qualificar suas práticas, servindo de parâmetros no ato de ensinar, ao escolher a estratégias de planejar e organizar, construindo assim uma escola mais inclusiva.

DISCUSSÂO E ANALISE DOS DADOS

O projeto "Formação de Professores para uma Escola Inclusiva: ações colaborativas entre o ensino superior e a educação básica em municípios paraenses", teve seu desenvolvido em cinco etapas constitua por: 1**) revisão bibliográfica** geral e específica, definições, conceitos, categorias e temas que ajudem no embasamento teórico da discussão e da ação prática dos participantes do projeto; 2) **levantamento da documentação** existente relacionada ao tema da educação inclusiva. 3) **realizadas entrevistas e aplicação de questionários** nas escolas em que os licenciandos-bolsitas desenvolveram as ações de

docência; 4) **a sistematização e triangulação das informações coletadas**, de forma que fosse possível encontrar os nexos existentes entre os diferentes eixos do projeto resultando na análise das informações; 5) **desenvolvida ações de intervenção** junto as escolas campo de investigação, com o objetivo de potencializar o trabalho pedagógico-curricular na perspectiva da inclusão.

Todas estas cinco etapas, foram desenvolvidas em parceria com os supervisores e os bolsistas dentro das escolas que foram *locus* de investigação de segunda-feira a quarta-feira, nos demais dias da semana, foram voltadas as formações docente que se desenvolvida dentro do espaço da UFPA, coordenado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão (INCLUDERE), por meio das alunas do mestrado e professores com atuação na educação especial. As atividades do projeto eram realizadas com a carga horária de 20h semanais, sendo 4 horas de atividades diárias a serem desenvolvidas pelos bolsistas nas escolas e nas sessões de estudo.

O planejamento das sessões de estudo aconteciam em conjunto com os coordenadores do grupo INCLUDERE, onde eram escolhidas as temáticas e textos que iram auxiliar nas discursões acerca da educação especial e seus paradigmas, inclusão educacional, deficiências e suas características, adaptações e flexibilizações curriculares, planejamento, avaliação, estas discussões foram fundamentadas em capítulos de livros, artigos, dissertações e tese, tendo como mediadores as orientadas de mestrado do coordenadores do INCLUDERE e alguns profissionais convidados. Todo o planejamento era compartilhado com os bolsistas e supervisores para que os mesmos tivessem conhecimento de como iria acontecer as formações.

As formações docentes aconteciam em forma de sessões de estudo, com objetivo de promover melhoria da formação inicial dos futuros professores por meio de sua inserção no cotidiano de escolas da rede pública de educação e a sua participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, como ilustra a Imagem I.

IMAGEM I: SESSÂO DE ESTUDO

Fonte: Material retirado do banco de dados PIBID/INCLUDERE

A imagem I, revela uma das sessões de estudo que aconteceu durante o ano de 2016, as mesmas aconteciam de acordo com as necessidades formativas que foram evidenciadas, através dos bolsistas e supervisores por questionamentos, que eram levantados pelos integrantes do projeto. Para uma visualização mais ampla e didática, organizamos o desenvolvimento das formações de acordo com anos.

- ✓ **SESSÔES DE ESTUDO 2016**

No ano de 2016, as sessões de estudo tiveram sua organização em dois semestres, onde tiveram temas ligado a educação especial na perceptivas da inclusão, conforte o Quadro 01.

QUADRO 01: TEMAS TRABALGADOS NAS FORMAÇÕES EM 2016

	Temas trabalhados nas formações
2016	Conceituação de educação inclusiva; Diferentes concepções sobre inclusão escolar; Adaptações curriculares; Deficiências: conceito e estratégias pedagógicas; Historia da Educação Especial e da educação Inclusiva; Politica Publicas de educação especial. O conceito de flexibilização Curricular; Prática, Currículo e Avaliação na perspectiva da inclusão;

Fonte: Elaborada pelos Autores (2018)

O Quadro I ilustra as temáticas que foram trabalhadas durante ano de 2016. O primeiro semestre teve como temática central a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, deficiências e suas características. O desenvolvimento se deu através de três momentos que eram realizados pelas mestrandas e professores convidados e no quarto momento acontecia a socialização das ideias centrais apresentam pelos bolsistas. O primeiro mês de formação aconteceu centrada em questões teóricas e conceitual sobre a educação especial e concepção de deficiência produzida pelos e seus paradigmas da educação especial. Ao deste ciclo de palestra os bolsistas realizaram apresentação destacando pontos centrais. Já nas sessões seguinte forma abordas as deficiências, suas características e formas intervenções em seu processo de ensino aprendizagem, os alunos ficaram responsáveis em produzir matérias (jogos) e apresenta a funcionalidades dos mesmos que posteriormente, dentro da escola auxiliando os alunos em seu processo de ensino aprendizagem, como ilustra a Imagem II.

IMAGEM II JOGOS PRODUZIDOS PELOS BOLSISTAS

Fonte: Material retirada do Relatório do PIBID (2017)

No segundo semestre a dinâmica mudou, temática central teve como foco questões que envolveram as políticas educacionais, conceitos de flexibilização curricular, prática, currículo e avaliação na perspectiva da inclusão, foram abordados em forma de estudo direcionados, com a intenção de aprofundar a temática.

✓ **SESSÔES DE ESTUDO NO ANO DE 2017**

No ano de 2017, foi ano que os alunos foram realizar as intervenções nas escolas, buscamos então planejar as formações com temas que auxiliassem as suas práticas conforme ilustra o Quadro 02.

QUADRO 02: TEMAS TRABALHADOS NAS FORMAÇÕES NO ANO DE 2017

Período	Temas trabalhados nas formações
2017	Prática Educativa; Avaliação da Aprendizagem; Planejamento e Projeto de Ensino: Plano Educacional Individual (PEI); Sequencia Didática; Dialogo sobre prática pedagógica inclusiva e as contribuições de Vygotsky; Oficinas de elaboração de material para alunos com Deficiência Intelectual (DI) e Transtorno Espectro Autista (TEA); Produção de atividades para caderno pedagógico; Comunicação Alternativa; Práticas de Alfabetização para alunos com TEA e DI; Oficina de Braille;

Fonte: Elaborado pelos Autores (2018)

Assim como em 2016, também dividimos o programa das sessões de estudo em dois semestres, no primeiro abordamos temas que fundamentais para construção da prática pedagógica dos bolsistas na escola, abordamos temáticas como: prática docente, planejamento, projeto de ensino, avaliação, sequencia didática, com a finalidade de auxiliar os bolsistas na construção do projeto de intervenção que irá acontecer na escola por meio das suas ações. Além das sessões de estudo, também tivemos neste semestre, orientações sobre a construção dos projetos de intervenção. Já no segundo semestre tivemos outra configuração, a formação aconteceu por meio de oficinas práticas de elaboração de recursos de acessibilidade pedagógica, que foram ministradas pelos supervisores das escolas.

As formações desenvolvidas tinham a finalidade de articular o tripé ensino, pesquisa e extensão, por entende sua importância para formação do futuro docente. Em especial no ano de 2016 a 2017, quando assumimos as sessões de estudo, buscamos construir formações que contribuições de forma especifica a quinta etapa do projeto onde os bolsistas

desenvolveriam ações de intervenções junto aos alunos em situações de deficiência e fazia necessário conhecimentos específicos que auxiliasse em suas práticas junto aos alunos.

Além das sessões de estudo os bolsistas e supervisores também aconteceram formações dentro das escolas que foram *locus* do projeto, como ilustra as Imagens III.

IMAGEM III: FORMAÇÔES REALIZADAS NAS ESCOLAS LOCUS DO PROJETO

Fonte: Imagem do Dados do Includere (2018).

A Imagem III, ilustra formações que foram realizadas dentro das escolas do projeto, com objetivo de compartilhar com os professores da rede de ensino, as discussões que foram feitas pelo grupo de pesquisa nas sessões de estudo, fortalecendo a formação inicial e continuada ampliem seus conhecimentos acerca do tema da educação inclusiva.

Nossa participação enquanto coordenadores da formação nos revelou a importância da formação docente junto aos alunos e supervisores, pois os mesmos acabam ressignificando conhecimentos que estavam enraizados na trajetória da educação, sendo considerados como saber absoluto, além de aprender de modo significativo sobre a constituição do espaço escolar e as concepções que a rodeia, levando as suas práticas reflexões sobre estes novos saberes e os compartilhando nas práticas pedagógicas vivenciadas no contexto escolar sobre o processo de ensino aprendizagem, como também a

além da produção de trabalhos de conclusão de curso, participação em eventos acadêmicos relatando experiência do projeto abordando assim as teorias que podem sustentar, melhorar, qualificar suas práticas, servindo de parâmetros no ato de ensinar, ao escolher a estratégias de planejar e organizar, construindo assim uma escola mais inclusiva.

Compreendermos a importância deste projeto, para formação de professores é de suma importância por meio da articulação e aproximação entre universidade e educação básica, para assim haja a ascensão de formações que capacitem os futuros docentes para atuarem nas escolas, fundamentados teoricamente, exercendo uma educação inclusiva que respeite a diversidade e valorize o potencial de seus alunos, desenvolvendo assim um fazer pedagógico reflexivo e historicamente situado.

BIBLIOGRAFIA

GLAT, R. NOGUEIRA, M.L. **Políticas Educacionais e a Formação de Professores para a Educação Inclusiva no Brasil**. Caderno do Programa de Pós-Graduação em Educação. Ano 10, Nº 1, junho de 2003.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha, 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2007.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação. Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 31, n. 3, p.483-502, ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3>. Acesso em: 06 de janeiro de 2018.

GARCIA. Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

Mesquita, A. M. A. **A Formação inicial de professores e a educação inclusiva: analisando as propostas de formação dos cursos de licenciatura da UFPA**: Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará; Centro de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação. Belém, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Educação e Pesquisa,** São

Paulo, v. 31, n. 3, p.521-539, Não é um mês valido! 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ /ep/v31n3/a13v31n3.pdf>. Acesso em: 06 de janeiro de 2018.

PLETSCH, Márcia. **A Formação de Professores para a Educação Inclusiva: Legislação, Diretrizes Políticas e Resultados de Pesquisas**. 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/er/n33/10.pdf>. Acesso em: 06 de janeiro de 2018.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. **Formação docente e educação inclusiva. Cadernos de Pesquisa,** v. 38, n. 133, p.195-219, abr. 2008. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742008000100009.